

SOMBRAS AMADAS

Livro 43

Escritos do eu e tu

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



TODA OFERTA

Toda oferta que funcione como um atalho ou vantagem excludente onde alguém saia prejudicando, serão facilitadores para o inesperado transformar-se rapidamente em decepções ou traição.



COMO UMA SETA

Chegaste como uma seta no alvo, aconteceu, oportunizaste-me encontrar-te, vieste a tempo de assistir-me primaveril. Menti que inventei um poema de Vinicius, que fui autor de um livro que ensina a cuidar e que me liberei de todas as amarras para te presentear o mundo, que te farei todos os gostos, que meus ciúmes serão suportáveis, que controlarei as distâncias, que curarei cicatrizes e que, se tiver que partir, deixarei algumas mágoas e muitas saudades.

A TRAIÇÃO

A traição vem combatendo a lealdade, se aproveita da ingenuidade que quase nunca se faz acompanhar da devida proteção. Sem ter como deter a agonia desaparece na confusão sem saber como sair dela.



TODA SAÍDA

Toda saída se vê dificultada por que nunca é fácil aceitar a desistência, mesmo retendo o indesejável, sempre haverá o risco de se destruir com a paciência, aos poucos, entregando tudo o que resta até se ter a certeza de que não há mais nada a fazer.



MESMAS CONVICÇÕES

Confirmado nas mesmas convicções de sempre, sigo o curso da vida, tento aceitar as instabilidades que mudam caminhos, desacertam rumos, indicam precárias saídas.

CALADO

Calado entre ordeiras desilusões e eternos vazios, sigo arrastando uma resistente utopia.



BEIJANDO VAZIOS

Lábios distantes que beijam vazios, dos braços se escapam abraços sonhadores. É impossível fugir das sombras amadas que se escondem da circulação banalizada. Pautadas por reiteraões choram sozinhas ocupando um lugar do regresso ilusionado.



MARCEL PROUST:

“É raro que uma mentira seja perfeitamente inocente.”

NOVAS VERSÕES

A memória das experiências vividas carrega infidelidades seletivas, fraturam criativas, despedaçam histórias, corrigem, esquecem, habitam a migração da realidade, desembarcam novas versões.



MARK TWAIN:

“Há várias boas defesas contra as tentações, porém a mais segura é a covardia.”



FONTE IMPURA

Uma saudade rigorosa passou sem deixar suspeitas loucuras mansas. Inunda-se a alma abismada golpeando o presente, apaixonando o futuro, arrastando-o como fonte impura.

EXAUSTAS SAUDADES

Desviando-me das intenções que me fizeram vir, exaustas saudades desaceleram meu projeto de reviver. Minhas promessas, meus sonhos não coincidem com os resultados, no caminho estreito sitei-me na solidão que me insulta como se fosse um amador misturando raivas que pulam meus muros para compartilharem comigo versões abominadas, jamais escolhidas.



UNIVERSO SATURADO

Meu universo saturado do presente pleno de ausências retoma a sua origem. Sem ordenação se apresenta com tranças, se enfeita como histórias para ser contadas.

MEUS RASTOS

Eu me observo através dos meus rastos, das suas conseqüências. O meu mundo se inicia quando o compreendo como uma atividade do espírito.



QUANDO NÃO VOU

Quando não vou a parte alguma, não existe a possibilidade do desvio. O espaço nesse se perde ou eles se tornam o espaço? Um se dissimula por detrás do outro, sendo o principal omitido, vemos apenas o acessório que cobre toda a minha atenção antes que o momento se termine.



SE EU PUDESSE

Se pudesse retornar; mas não posso. Onde se depositou o passado chora e ri o tempo abismado com sua inoperância; cadáver póstumo.

CORAGEM

Uso a coragem para polemizar sobre a carga de controles, sobre as crises plantadas, os efeitos que desafiam as minhas convicções. Uso méritos adquiridos para incorporar o direito de precauções em relação às corrupções, úteis a experiências perigosas.



TEUS RASTROS

Contemplo fantasias que fluem nos ares, que surfam na esteira do rastro que te segue. Sem pedir licença, elas se guarnecem dos meus descontroles. Feito refém, elas me tiram da solidão, fazem uso da minha surpresa para despertar minha indiferença.



A TENTAÇÃO

A encantadora tentação poderá ser uma arma exigindo-me apresentar o corpo do delito.

AS FALAS E AS LETRAS

Entrei no mundo das letras pela transpiração. Quando comecei, supus que pudesse fazê-lo apenas escrevendo. O resultado se recusava a animar-me. A fala me acompanhava, mas não tinha intimidade com a escrita. Entre uma e outra existiam duas pessoas que não coincidiam nas almas, nos corpos, nem nas sombras.



NA SOMBRA DO TRIGO

Olhei à frente sem querer ver o que perdia. Na sombra do trigo vejo as mãos da minha mãe amaciando minha rotina. Teimo com essas lembranças que não consigo esquecer. Na rotina do mercado vejo meu pai selecionando as frutas e provando a coalhada que ainda se constitui como meu alimento presente e futuro.

CRÉDITOS

Não quero perder a claridade, a solidária luz que ilumina dando vida às sombras; não quero equilíbrios precários, quero erguer o corpo, reter com as mãos a memória que insiste em ocupar-se, alegando razões aceitáveis. Usando sinônimos sem disfarçar, ela estabelece créditos.



INTIMIDADES

Não quero perder esta oportunidade de inclusão, pois ela me permite novos modos de atenção e resposta, uma ocasião absurda de examinar as controvérsias, as intimidades doídas, quase sempre omitidas e esquecidas.

MARASMO

Provocado pelo marasmo da indiferença, aguardo soluções externas a mim. Não sei organizar as resistências, que dirá as tristezas hospedadas na minha história?



LÁ ESTAREI

Sufocarei o anonimato com minha arte de disfarçar com êxito.



ACARICIO

Eu acaricio uma tentação com promessas de sequestro, dedicadas à confusão, autorizadas pelas procuras arriscadas, como um produto que arranca de mim esses fantasmas incansáveis em anunciar os benefícios das renúncias.

PORTA-VOZ

Estou inundado de emoções que voltam como um vulcão a dar sentido à minha existência. Ao mesmo tempo, reviso aquele que fui para ser esse que sou. Sempre afirmo que sou um transportador de meus antepassados, porta-voz das nossas histórias acumuladas há séculos.



LEVO ESSE AMOR

Levo o amor em busca da cor, do perigo, da semente, da revelação, até deixar de ser uma tarefa comum para encontrar a alegria ou caminhar em direção a ela.

IGNORO O FUTURO

Ignoro o futuro no momento da pretensa escolha. É uma excentricidade atribuir ao destino atender aos nossos interesses. O tempo nos espera logo ali, para fazer-nos conhecer os outros que viremos a ser.



SE ASSIM FOSSE

Não posso perder o contentamento de viver pois minha alma teria uma enorme decepção comigo se assim não fosse.

MEUS RASTROS

Eu me observo através dos meus rastros, das suas consequências, o meu mundo se inicia quando o compreendo como uma atividade do espírito. Na baixa eficiência do sistema escolar, na aquisição prepotente do inimigo desumano, ficando, portanto, facultado o uso de técnicas de sofrimento para “reeducar” aqueles que sejam diferentes.



A HONESTIDADE

A honestidade é a posta em prática dos Valores, a visão é uma versão do ideal, o sonho é uma forma de pensar dormindo sobre o mundo.

MEMÓRIA

Perco a memória quando não me importa, quando não me interessa, quando me disperso, quando molesto, quando solicitado fora de hora, quando aconselhado, quando simplesmente esqueço de lembrar, quando as razões não são as minhas, quando desperto, perco a memória quando o tempo é curto, o vento é forte, pelo excesso de sol, pela falta de lua, pelo tom brutal ou pela fragilidade inaudível, pela ausência da ética e pelo excesso de grosseria. Quando me falam em um idioma que nunca me interessei em aprender. Quando o plano for outro que não memorizar.



PENSANDO

Estou pensando na idade que não se recupera, na alegria que não se reproduz, na novidade extinguida, na frieza das estátuas, nas homenagens aos soldados desconhecidos, no apoio às guerras alheias, no

mergulho ao vazio, no voo sem asas, no salto acima da mina pisada, na dor da perna arrancada. Estou pensando na vida que segue, que se transforma em pedra, que deixa de doer,



DETESTO

Detesto joias raras, vícios degradantes, falta de caráter, vontades diferidas, almas empenhadas, comida fria, afeto requentado, beijo sem contato, encontro sem calor, pensamento insincero, comida sem afeto, companhia morna, carregar o corpo, cemitério coalhado de heróis de guerra, promessa de político, programas hipocritamente sociais e populistas. Detesto o frio desabrigado e o calor nu, ironias e arrogâncias, abismos e teimosias.

PROMETO MANTER

Prometo manter nesses dias a ar de festa para que todos se aproximem de mim. Ainda que saiba que há mais calor na solidão que em muitos encontros. Forço uma companhia debilitada que se arrasta sem sombra. Esquecido do que faço ali naquele curto drama ridículo na intimidade.



ENCANTO DOS ESPELHOS

O encanto dos espelhos assiste o tempo até as rugas, as idades atropeladas, as peles assaltadas. Os espelhos livram-se dos rigores que atalham o entendimento entre a vida e o chamamento à morte.

ESTRANHO DESVARIO

Estranho desvario me induz a obediências nada confortáveis. Por mera correspondência me prostro perante induções. Desnudado para o lobo inimigo jaz a imolação das minhas inocências.



MINHA MENTE

Encontrei desistências encomendadas, revestidas de afetos truncados. Louco por ternuras guardo-te nas minhas pálpebras, te refugio, onde habitas minha mente se diverte.

O HÁBITO DE PENSAR

Peço socorro à música e à poesia, corro atrás da inspiração, me livro da monotonia. Fugo da ocasião, entre desejos e desatinos abro lugares principais inventando esquecimentos para as lembranças amargas, enfeito as histórias que falam dos frustrados amores.



CONFESSO

É melhor que eu mesmo lhes conte às angustias que passo neste momento patético, impressionado pelos sobressaltos, pelos desumanizados abandonos. A pressa revela superficialidades, o consumismo ganha novos objetos, o sofrimento vasculha fragilidades, lágrimas tardias denunciam descuidos, consciências eclipsadas produzem vítimas, amores demolidos, euforias produzindo falsas alegrias. Tantas imprudências não resistem as desgraças.

DO ADMIRÁVEL AO ABOMINÁVEL

Do admirável ao abominável, recuso exaltar as superficialidades que alimentam as frivolidades. Ofereço por testemunho o desapego ao material, o rechaço ao efêmero, a ausência do vínculo, a secura do desapego, a loucura que conduz à dor cultivada com honras.



O GOZO PROTAGONISTA

Sempre o gozo me pareceu um colosso surgido do nada, pergunta pela combinação das alegrias e das tristezas. Desorganiza identidades, explode confissões passageiras. O gozo se derrama aos pedaços dentro das tuas fronteiras.

DEIXEI ESCOAR

Deixei escoar meus interesses por precaução, não queria voltar a ser dominado por algo que não controlava. Forçado, renunciei, suavizou-se a urgência que acompanha os desejos. Apossado de uma calma nova, assisti o desfile dos segredos escondidos naquilo que sentia.

Roberto Curi Hallal

